

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## EM MARÉ PROMISSORA

### O novo edifício do Liceu rasga perspectivas animadoras

A. L. de Carvalho.

Estamos em advento de realizações, de grandes realizações urbanísticas.

Navegamos, evidentemente, em novas águas.

O Poder Central aliado com o Município — ou, se preferir, o Município aliado com o Poder Central — projectam e realizam em Guimarães uma obra a todos os títulos notável!

Da parte do Governo se patenteia, desta vez, que o país não é apenas a Capital. Porquanto, a série de obras projectadas e em caminho de efectiva realização, não são apenas restritas a Guimarães. Outras cidades e vilas estão sendo distinguidas com melhoramentos de grande vulto.

Nesta planificação de melhoramentos tomam parte — como é natural — saliente papel os Municípios, fortalecendo para esse fim as suas receitas ordinárias com empréstimos realizados a longo prazo.

Requer, pois, o momento que passa, governantes municipais activos, empreendedores, pois é evidente — importa salientá-lo — que tendo os senhores Ministros de desdobrar a sua atenção para vários núcleos de obras, necessário se torna andar muito de perto com o movimento daquela parte de melhoramentos que dizem respeito à nossa cidade e concelho.

E' mercê dessa presença junto dos Ministérios e Direcções Gerais, que as terras logram o benefício de se não verem preteridas, lançadas para trás, bem podendo tantas vezes, por negligência, cair-se de novo no marasmo. E, promessas, não bastam.

As próprias obras começadas, quando não encontram uma Vereação zelosa e activa, correm o risco de entrar no emperramento das chamadas «obras de Santa Engrácia» — mal de que Deus nos livre!

Mas não. Mercê do entusiasmo votado à administração municipal, no capítulo *novos melhoramentos*, veio anunciado que vai ter começo em breve o novo edifício do Liceu.

Já resolutamente se expropriou e terraplanou o terreno onde o edifício vai ser levantado. De igual modo nesses terrenos se vêem abertas algumas artérias, as quais, pelas suas perspectivas, nos deixam visionar a panorâmica de um admirável alargamento da cidade, — não de uma realização futura, para os nossos netos, mas uma cidade de próximo advento.

E', pois, o Liceu que se vai erguer nos terrenos da *quinta da Seara*, o foco central de uma nova Guimarães.

E não será apenas um bairro escolar, de características modernas, que se desenrolará à margem do nosso primeiro estabelecimento de ensino. Vai-se mais longe. Outros bairros populacionais, unidos entre si por ruas e praças, formarão no seu todo — é fácil de observar — uma cidade nova.

Ao discernir por este modo optimista, não estou sonhando. Abro apenas os olhos à evidência

dos factos — aqueles factos reais, bem visíveis, bem salientes, que se patenteiam a olho nu.

E' ver: Avizinhando com o Liceu, temos o casario e os arruados tomam vulto, por si e pelo formigueiro populacional que o habita.

Mais para além, é o Parque do Castelo, com os seus três monumentos de arte militar, civil e religiosa — núcleo de excepcional majestade e beleza histórica que, por si, impõe a nossa terra à admiração e ao culto cívico da Nação.

Proseguindo a ramaria do novo tronco cidadão — o Liceu — já se avista, mais ao largo e ao alto, o casario do monte da Arcela, convenientemente urbanizado, com os benefícios do saneamento, da água e da iluminação pública.

E não se receie que os terrenos confinantes com o bairro do Liceu fiquem desertos de construções. A própria natureza do estabelecimento liceal atrairá ali o interesse dos capitalistas, pois tal como sucede em toda a parte, as famílias dos estudantes vêm vantagem em se fixarem perto do mesmo — razão suficiente para que a par das obras do novo Liceu se ergam não só habitações particulares, mas internatos e colégios.

Estamos, portanto, na presença de uma realização admirável, que é o começo do edifício Liceal. Para mais a seu par se eleva a categoria do citado estabelecimento de ensino, o que trará a Guimarães vantagens de considerável vulto, não só para os problemas do ensino, como para a vida económica da nossa terra.

Daqui, pois, com satisfação, pronuncio o meu aplauso.

Recusar aos homens públicos estímulo ao bem, é cair em erro de má política.

*Erratas do artigo anterior:*

Onde se lê, queda-se satisfeito, deve ler-se, insatisfeito; onde se lê, bordão da sua causa, deve ler-se, sua crença.

## Luz pública e jardins

Não há dúvida de que o novo sistema iluminante do centro da cidade e de várias artérias suplantada, em grande escala, o sistema antigo e sobretudo aquele que, há mais de duas décadas de anos, mergulhou a cidade na expansão das trevas, embora não se tornassem completamente densas, porque, apesar de serem a simples ideia duns fluorescentes pirilampas; as lâmpadas não abandonaram o seu posto.

A este respeito, as pessoas de memória, pelo menos regular, ainda deverão recordar-se do que aconteceu no Toural, quando, em certa noite, principiaram a ilumina-

## ACERTADO REPARO

Lemos há dias, num diário do Porto, que «um dos defeitos ou das limitações da actual imprensa é o dedicar-se mais aos assuntos estrangeiros do que aos nacionais.»

Tem toda a razão quem isto escreveu. Na verdade a imprensa emprega todo o seu esforço em dar aos seus leitores minuciosa notícia do que se passa lá fora, quase pondo de lado os acontecimentos sucedidos dentro do país. E quando a estes faz referência, mostra-se reservada ou demasiado discreta.

Tal procedimento, longamente repisado, tornou a imprensa diária incarácterística, ou dotada de personalidade decada e de muito pobre aspecto, por se colocar fora do papel que se propôs desempenhar no tablado em que decorre a cena em que é única personagem.

E essa circunstância, bem lamentável por sinal, deve ter concorrido para que a venda do jornal seja muito mais reduzida do que

seria se outra orientação houvesse adoptado.

Longe de nós a ideia de censura, nua e crua, à imprensa diária, o melhor baluarte que ainda nos resta para defesa das nossas aspirações de liberdade e de civismo, dentro das boas normas em que possam enquadrar-se essas justas e humanas concepções. Antes nos obriga a disreterar sobre este assunto um desejo ardente de que se modifiquem, se possível, as regras que na prática se denunciam como inconvenientes por extremamente enfadonhas.

Observa-se quotidianamente que a solerte diplomacia dos políticos das principais nações, gasta o seu rico tempo a transmitir aos representantes da imprensa toda a casta de bizantines condimentadas com intrigas as mais perniciosas, a fim de colherem efeitos ou reacções que os orientem na macabra obra em que andam empenhados. E deste martelar incessante na bigorna da perversidade resulta um mal tormentoso para aqueles que lêem de boa fé esses comentários envenenados e só prejudiciais à humanidade.

As untuosas falas dos políticos preparam contendas amargas destinadas a fazer opinião, embora falsa, no seio da sociedade a quem especialmente eles se dirigem. E' um badalar funebre, arripiente, que nada adianta cada dia que passa, pois claramente se repete como se fora um brado de pregoeiro empenhado em conseguir comprador para a fazenda que se leiloa.

Sempre, sempre a mesma coisa. Páginas inteiras de prosa, que bem podiam instruir e ilustrar muitos dos leitores, apenas conseguem provocar aborrecimento, cansaço e tristeza. E de tristeza estamos nós repletos. Tanto assim é que, do que principalmente carecemos é de muita alegria, no trabalho e fora dele, para que possamos realizar, atentamente, alguma obra que seja útil aos homens em geral.

Essa estúpida guerra fria, à volta da qual se tecem miríades de enredos que apenas servem para dificultar a vida dos povos, vem sendo desde há anos para cá o prato do dia — autêntica exibição de competição diplomática, obstinadamente disposta a triunfar através de todos os embaraços.

E' uma luta sem tréguas a que se vem travando entre os governantes das nações que ocupam no mundo lugares de destaque. Ninguém pode contar com o dia de amanhã. Dá vontade de dizer que nem as ondas do mar, aliás permanentemente em luta titânica, têm um tão constante movimento como os homens que exercem determinados cargos em países que se dão ao prazer de tudo discutir e dificultar.

Tão sombrio conceito das coisas da vida, como que formado para produzir efeitos tantas vezes bem pungentes, tem sido nos tempos que decorrem a principal razão do nosso decaimento.

Por isso consideramos muito acertado o reparo do jornalista português quando nos diz que um dos defeitos ou limitações da actual imprensa é o dedicar-se mais aos assuntos estrangeiros do que aos nacionais. Afóra os assuntos estrangeiros, o jornal de hoje pouco contém que prenda a atenção do leitor. E o que diz respeito ao estrangeiro é, em regra, tão repetido, que se torna verdadeiramente impertinente.

Melhor fora que tudo isto se modificasse no sentido de vermos nos nossos jornais, em vez de complicados e incompreensíveis aranzes, bem tratados assuntos nossos, conducentes ao desenvolvimento intelectual da gente portuguesa.

E isto talvez bastasse para que uma melhor e mais duradoira paz usufruíssemos.

S. R.

## Tragédia de Aviação

O «Porto Santo», avião da carreira Lisboa-Funchal, perdeu-se e afundou-se, arrastando consigo, nesta horrível tragédia da Aviação Portuguesa, 36 pessoas, entre elas diversos portugueses que encontraram no mar a sua sepultura.

Aos momentos de dolorosa inquietação seguiu-se a certeza absoluta de que tudo se perdeu ao cabo de poucas horas de voo. E todos deploramos, então, que compatriotas nossos tivessem encontrado a morte naquela enorme catástrofe

## Carta Aberta

### ao Governador de Arcansas e seus sequazes

Por Santos Simões.

Fala-se tanto de raças, Governador Orval Faubus, e na maior parte das vezes há o mais completo desconhecimento do que seja uma raça.

Efectivamente é difícil encontrar uma definição capaz. Para muita gente, os Portugueses constituem uma raça, assim como os Arianos, Chineses, Australianos, Latinos, Semitas, Americanos, Russos, Judeus. Na realidade nenhum destes grupos constitui uma raça. Como vê, é fácil enganarmos, falando de raça. Ora os erros deste género têm causado tanto mal do ponto de vista humano e social, que importa estabelecer

uma definição tão precisa quanto possível deste termo.

Os próprios sábios são obrigados a dar à palavra *raça* sentidos diferentes, segundo os casos.

Para a genética, que estuda os problemas da hereditariedade, raça é um grupo de indivíduos (homens, mosesas ou cães) que apresenta grande número de factores hereditários comuns. Para a antropologia, que classifica e compara entre si os seres humanos, raça é um grupo de indivíduos que, por descenderem dos mesmos antepassados, têm em comum uma tendência geral para gerar indivíduos do mesmo tipo físico.

Em ambos os casos se trata, evidentemente, do mesmo problema, mas a genética encara-o do

Continua na 2.ª página.

## COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

### CRISÂNTEMOS

*Florescem em Novembro — ora nas campas da saudade, ora em decorações artísticas.*

*Os cinco grupos mais conhecidos são: margaridas grandes, anuais, da Índia ou vivazes, piretros, leucantans.*

*Vieram do Oriente e hoje são de todo o mundo.*

*Loti immortalizou a sua M.<sup>ma</sup> Chrysanthème.*

*O Chrys Maximum dos Pireneus forma um arbusto que chega a ter três metros de altura.*

*Entre nós a mais bela e vasta colecção de crisântemos pertence a Moreira da Silva & Filhos, onde se podem admirar tonalidades várias: branco nevado, amarelo ouro, branco marfim, rosa pálido, lilás rosado, vermelho, tijolo, magenta, topázio, roxo profundo.*

*Beleza e nostalgia, eis os sentimentos que a recordada flor exótica nos inspira.*

### RECEITA

**Geleia de banana e laranja**

*2 1/2 dúzias de bananas — sumo de 10 laranjas grandes — 1 quilo de açúcar — 2 limões.*

*Amasse as bananas; junte o sumo dos limões e de todas as laranjas. Fogo lento, não se esquecendo de mexer de vez em quando. Quando a geleia começar a pular, mexa sem parar, até enxergar o fundo da panela.*

### PENSAMENTO

*Mais um ano que vai findar: mais outro que começa.*

*E a grande interrogação, suspensa sempre sobre as nossas cabeças... Deixá-lo! Enquanto o Sol brilhar — brilha mesmo!...*

## Dr. A. B. Leite de Faria

Completo-se no pretérito dia 13, o 1.º aniversário da morte deste nosso prestigioso conterrâneo, que foi médico distintíssimo e que publicou algumas obras de muito valor, atestando todas elas a sua vasta cultura e nobilíssimos sentimentos religiosos.

Recordando, neste dia, o saudoso vimarenense e illustre Amigo, prestamos à sua memória a nossa muito respeitosa homenagem.

## FUNDAÇÃO ROTÁRIA

Cerca de 10.000 Clubes rotários espalhados por todo o mundo e, de entre eles, os 17 Clubes do Distrito Rotário 176 (Portugal), consagram a semana que decorre de 9 a 15 do corrente mês de Novembro à Fundação Rotária, cuja acção consiste na concessão de bolsas para estudos superiores a estudantes de todos os países e de todas as raças.

Cada bolsa cobre as despesas de um ano de estudos em qualquer Universidade estrangeira, isto é, de um país diferente do de origem do respectivo bolseiro.

Em 12 anos de existência a Fundação Rotária distribuiu 1.076 bolsas, no valor aproximado de 80 mil contos.

Neste ano que está decorrendo o número de bolsas concedidas foi de 126, num valor total de cerca de 10 mil contos.

O nosso país beneficiou já de 4 destas bolsas, a última das quais atribuída este ano ao Dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, o qual vai ao abrigo da referida bolsa, continuar os seus estudos de especialização na Universidade de Genève, na Suíça.

No corrente ano o Distrito 176 de Rotary Internacional (Portugal) criou no nosso país a Fundação Rotária Portuguesa, que se propõe prestar auxílio material aos estudantes mais desprovidos de meios de fortuna.

Espera-se que a sua acção se inicie brevemente, aguardando-se apenas, para isso, a aprovação dos Estatutos dessa Fundação.

Também Rotary Clube do Porto, um dos mais antigos clubes rotários portugueses, já com 26 anos de existência, desde há alguns anos tem a funcionar a sua própria Fundação, da qual muitos estudantes pobres têm beneficiado e continuam a beneficiar, dela recebendo pagamento de matriculas e propinas, de transportes, de livros e até de alimentação.

Eis, em ligeiro esboço, uma obra que entre nós é ainda muito pouco conhecida, não obstante a sua real valia.

## Sol. Martins Sarmiento

Em missão oficial do Instituto de Alta Cultura, partiu de avião para Madrid, o sr. Coronel Mário Cardoso, illustre vimarenense e distinto e infatigável Arqueólogo, a fim de tomar parte, como representante da prestigiosa Sociedade Martins Sarmiento, de que é Presidente, no XXIV Congresso Lusó-Espanhol para o Progresso das Ciências, que se está a realizar naquela Capital de 14 a 19 do corrente.

## ANDRÉ BAZIN

crítico francês de cinema

morreu em Paris

O crítico de cinema André Bazin faleceu, em Paris, depois de longa doença. Contava 40 anos.

Crítico dos «Parisien Libérés», «France Observateur», «Radio Cinéma Télévision», chefe da redacção dos «Cahiers du Cinéma», colaborou no «Ecran français», no

## Sol de S. Martinho

*...Mas isto é um sol de amor que o S. Martinho Este ano nos brindou com seu Verão!... Bebei, bebei o sol, que este é o vinho Que nos consola dentro o coração...*

*É o falerno ideal, o mais purinho Que Febo tem na adega em profusão!... Olhai-o todo ouro, e tão quentinho, E não vos custa nada o garrafão...*

*Por vezes, com castanhas, o verdasco, O que da uva é sangue, o tal de tasco, Dá-nos para chorar de comovidos...*

*Que vá para o diabo essa mistela Bebida por caneca e por tigela, Que, às duas ou às três, nos põe torcidos...*

Novembro de 1958.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## MARCHEAL CRAVEIRO LOPES

O Conselho de Ministros, por proposta do Conselho Superior do Exército e da Aeronáutica, com o parecer favorável do Supremo Tribunal Militar, promoveu ao posto de Marechal da Força Aérea o Sr. General Francisco Hígino Craveiro Lopes, antigo Presidente da República Portuguesa, a quem endereçamos, por tal motivo, respetuosos cumprimentos.

# GAZETILHA CARTA ABERTA A propósito

## Sorrisos do Outono...

Aguarda o nosso povinho  
o verão de S. Martinho  
para apanhar suas ressas:  
— ressas de sol, já se vê,  
que a pinga não há de quê,  
lhe saiu muito às avessas...

— «Decoraram o seu nome»,  
grita o Zé, e se consome,  
vendendo a bolsa quase nua:  
— mas «eles» não vão na treta  
e o jegre, como um planeta,  
anda à procura... da Lua!

E, na festa irmandadeira  
da passada terça-feira,  
não correu a coisa boa:  
— que só se fartou o povo,  
com febras e vinho novo,  
mas... na tela de Malhoa!

Porém, faltando os tostões  
para a merca dos rojões,  
houve, ao menos, crença e fé:  
— e, na minga das febrinhas,  
brilharam pingues sardinhas,  
regadas... com água-pé!

Que, ao fazer vindimas cedo,  
o lavrador ganhou medo  
de ver as vinhas desertas:  
— e, em mira da quantidade,  
descuroou a qualidade,  
às ratonices espertas...

Pois enquanto o lavrador  
chamava por o calor,  
pensando em «verde» excelente;  
— já por atalhos, e estradas,  
se faziam vindimadas  
na vinha... de toda a gente!

Ortigão.

## Vida Rotária

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, o presidente, ao iniciar a sessão, comunicou a visita de alguns companheiros estrangeiros ao clube e referiu-se em termos da mais viva saudade ao recente desaparecimento de dois prestigiosos rotários do clube da Figueira da Foz — o Prof. Doutor Joaquim de Carvalho, figura eminente das letras portuguesas e Maurício Augusto Aguiar Pinto, que foi Governador do Distrito, tendo prestado, um e outro, ao movimento rotário assinalados serviços.

O expediente foi lido pelo secretário, José Machado Teixeira, após o que apresentaram algumas propostas e comunicações os srs. António Faria Martins, eng. Heider Rocha, Isac Ferreira de Oliveira Guimarães e Armando Martins da Silva, tendo-se procedido, como habitualmente, à quele para o fundo Paul Harris.

A reunião foi consagrada à Semana Rotária, assunto este a que se referiu, apontando os benefícios já espalhados por todo o mundo, o presidente, Antonino Dias de Castro, que, por último, encerrou a sessão.

## REPARO

Ao passarmos na Rua de Gil Vicente, notámos que a Loja do Retalho apresenta um grande saldo de lãs em fio, malhas exteriores e interiores, cobertores, etc., artigos próprios para o Inverno.

Ao passar pela Rua de Gil Vicente, repare V. Ex.ª na montra da Loja do Retalho. 618

«Septit» e em muitos jornais franceses.

Autor de vários livros sobre o Cinema, André Bazin trabalhou até ao último dia da sua vida, principalmente num estudo sobre Jean Renoir, que não pôde concluir.

Era casado e tinha um filho de 9 anos.

Depois de Georges Sadoul, André Bazin era o crítico cinematográfico francês com maior audiência no seu país e no estrangeiro. Tornou-se a figura mais representativa daquela jovem crítica surgida no após guerra. Sem a truculência dum François Truffaut, as suas críticas eram objectivas e lúcidas, em que se revelava o seu agudo espírito de observação e de análise.

Deixou publicados os seguintes livros: «Orson Welles», «Vittorio de Sica» e «Le Wesetrn».

Afável e bondoso, André Bazin era daquelas pessoas que irradiam simpatia, que após um breve convívio jamais se esquecem.

Amigo de Portugal e das coisas portuguesas, foi com a mais viva curiosidade que, em Agosto de 1957, visitou o Porto e o Alto Minho, a convite, respectivamente, do cineasta Manuel de Oliveira e do crítico cinematográfico Alves Costa.

Trazido pela mão amiga do seu e nosso querido Joaquim Novais Teixeira, veio passar um dia a Guimarães, percorrendo os vários recantos desta cidade que tanto o encantou, como nos disse, então, em conversa amena à hora do almoço que tivemos juntos.

Continuação da 1.ª página

ponto de vista interior, e a antropologia do exterior. Concordam que as raças não são grupos imutáveis, mas grupos biológicos que estão submetidos às mesmas influências, às mesmas leis do acaso e da evolução, como tudo o que vive.

Fora do âmbito científico, a palavra *raça* tem servido muitas vezes para justificar medidas de discriminação económica e social. Supostos sábios não hesitaram em disfarçar os factos, para justificar o domínio dum grupo humano sobre outro.

O mito nazi da superioridade ariana (será que o Governador tem costela de...?) é um exemplo destas elucubrações «científicas».

O regime nazi desapareceu, mas os erros e os mitos que ele propagou continuam a circular como moeda falsa, não é verdade, Governador Orval Faubus?

Foram exactamente estas doutrinas dos racistas que fizeram cair em descrédito a palavra *raça*. Tem-se falado de «superioridade racial», ou de «corrupção racial». A palavra, todavia, não podia ser abandonada, porque, empregada correctamente, exprime por sua vez um facto observável e uma noção julgada cómoda pelos homens de ciência.

O erro dos que se deixam iludir por uma pseudo-ciência, ou pela propaganda, consiste em acreditar que às diferenças exteriores correspondem diferenças inatas de espírito e de temperamento, que a inteligência, o valor humano e o carácter dependem da forma do nariz ou dos olhos e da cor da pele. Eis onde o mito se torna perigoso.

Em Junho de 1957, um grupo de sábios investigadores dedicados à genética e à antropologia reuniram-se, sob os auspícios da UNESCO, para investigar, à luz dos trabalhos científicos mais recentes, quais os dados certos de que se dispunha a respeito de RAÇA.

A «Declaração sobre a natureza da raça», publicada no fim desta reunião, modifica e resume a declaração anterior sobre raça, que tinha sido dada a lume em Julho de 1950 por uma comissão restrita, composta principalmente por especialistas de ciências sociais.

Porque é óbvio o interesse daquela Declaração e também porque foi seu relator o Professor americano L. C. Dunn, da Universidade Columbia (Nova York), eis alguns extractos do notável documento:

«Os sábios reconhecem que todos os homens actuais pertencem a uma mesma espécie denominada *Homo Sapiens*, e que descendem de um mesmo tronco.

Os antropologistas estão de acordo ao considerar a noção de raça como permitindo classificar os diferentes grupos humanos num quadro zoológico próprio, para facilitar o estudo dos fenómenos da evolução.

As diferenças físicas entre os grupos humanos são devidas, umas às diferenças de constituição hereditária, outras às diferenças do meio, e a maioria delas às duas.

Os grupos nacionais, religiosos, geográficos, linguísticos e culturais não coincidem necessariamente com os grupos raciais, e os aspectos culturais destes grupos não têm qualquer relação demonstrável com os caracteres próprios de raça.»

O Professor Leslie Dunn conclui assim as suas considerações de relator, que antecedem a publicação do texto da declaração:

No estado actual dos nossos conhecimentos, consideramos unânimemente que as diferenças biológicas verificadas entre os grupos raciais humanos não podem em caso algum justificar a tese da desigualdade racial, que se baseia na ignorância e preconceito, e que, no plano humano e moral, as diferenças conhecidas, quaisquer que elas sejam, se mostram desprezíveis.

E' esta ignorância, aliada ao terrível preconceito, que permite ao Governador Faubus e seus sequazes cometerem crimes contra a humanidade, como aquele que os jornais de 29 p. p. relatavam. Em Birmingham (Alabama), num Estado quase vizinho do de Arcansas, dois padres de cor foram condenados a 90 e 60 dias de cadeia, e ainda cerca de 3.000.000 de multa cada um, pelo gravíssimo crime de se terem sentado nos lugares da frente de um auto-carro, quando o deviam ter feito à rearguarda, onde viaja o negro americano.

Comentários para quê, Governador?

## CORRIGENDA

No artigo da semana passada do nosso ilustre colaborador sr. Dr. Santos Simões, há a fazer as seguintes rectificações:

Onde se lê Espinhosa, deve ler-se *Spinosa*; e em vez de campo de filosofias, campo da filosofia.

da entrevista do sr. Presidente da Junta de Moreira de Cónegos ao correspondente do «Notícias de Guimarães», em Guardizela

Retardado na Redacção

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Sem querer desvirtuar o qualificativo das declarações do sr. presidente da junta, bem como o espírito interessante do secretário da mesma, despertou-me a entrevista que foi concedida ao solicitante correspondente do «Notícias de Guimarães» (em Guardizela), as seguintes considerações:

Interessam-me sobremaneira os progressos desta freguesia, verificando com grande satisfação aqueles que se apresentam por iniciativa particular, pois aqueles a que tem direito uma freguesia como esta, que com certa galhardia se pode considerar uma das mais progressivas do concelho nos campos de acção comercial e industrial, até à data ainda não chegaram cá.

Uma entrevista com o sr. presidente da junta, parece-me que deveria visar a enumeração de tudo que necessitamos, pois que nada de palpável se tem visto na sua presidência, de há mais de vinte anos. Muito havia que dizer, para se fazer.

Finalmente, limitou a sua entrevista a lembrar a bomba que a Junta vai mandar montar no lugar de Pereiras e revelou o sonho da via larga e recta do lugar de Caneiro à estrada nacional. Ainda bem que o sr. presidente, agora, já aprecia as rectas; foi pena que quando a E. T. da Cuca resolveu desviar o caminho para fora do seu terreno, ao fazer o traçado, por orientação da Junta, não eliminasse aquele grande cotovelo, que se pode denominar *curva da morte*, isto por propósito apenas de manter entremuros mais uma dúzia de metros de terra.

Via larga do lugar de Caneiro à estrada nacional — não sou apologeta de fachada sumptuosa, com grande miséria no interior. Não há aqui tantas reparações a fazer que há anos reclamam urgência? Caminhos estreitos e de grande trânsito, que por vezes vindo um carro a cruzar com outro, qualquer pessoa tem que subir as paredes para os mesmos passarem. Nos dias de inverno são autênticos regatos, sendo os transeúntes por vezes forçados a utilizarrem os quintais marginais para poder chegar aos seus trabalhos.

Corrigida e alargada a estrada, já em estudo há bastante tempo, com início na estação da C. P., situada em Moreira de Cónegos, com a ligação a Vizela, suprime bem qualquer outra abertura à estrada nacional, pois para ligar com esta depende apenas de quem tem automóvel percorrer mais umas centenas de metros de estrada.

Na referida entrevista foi focado muito pela rama o problema das fontes, pois existem algumas que são verdadeiras poçalgas e outras que foram beneficiadas com as tais bombas, mas onde não foi feita a necessária calafetagem para impedir a entrada das escorras das cortes de gado vizinhas. E' assim que tantas vezes o nosso povo se vê embarçado com doenças de que desconhece a origem. Tem, pois, direito a freguesia a ser atendida nas suas pretensões, tendo em atenção uma dezena de fábricas que possui, grandes, médias e pequenas, para não enumerar as *fabriquetas* e *fabriquinhas* que existem... Não se pode atribuir o esquecimento e abandono que a freguesia tem tido à falta de consideração e confiança que o sr. presidente da junta tem pelo sr. presidente da Câmara, visto ter declarado tributar-lhe as maiores, pois se assim não fosse seria de desejar o seu afastamento há mais tempo; sendo no entanto consolador o desejo manifestado, apesar de não continuar na junta, de haver de fazer os possíveis por uma freguesia maior, já contrariamente ao suficientemente demonstrado quando da aquisição do terreno para a construção das novas escolas dos Fermizes, que nem tão pouco de tempo dispôs, a aquisição de terrenos fez-se por ofertas voluntariamente feitas por alguns proprietários da freguesia.

Sobre o estado em que esta freguesia se encontra pela falta de melhoramentos acima referidos, segundo o sr. presidente da Junta várias vezes afirmou, a Câmara sob várias presidências que por lá passaram, dispôs para esta freguesia de umas escassas dezenas de contos, isto há mais de vinte anos! Ora, pelo que afirma o correspondente, o sr. presidente da junta declarou que dos oitocentos e cinquenta contos que esta freguesia paga à Câmara por ano, recebe a insignificância de dez por cento desse dinheiro para melhoramentos. Com esta afirmação já não pode qualquer habitante de Moreira de Cónegos dizer que a Câmara esquece esta freguesia, pelo contrário temos que lhe estar muito gratos e então cada um de-per-si perguntar à Junta: — que tem

# Campanha do Natal de 1958

Durante os meses de Novembro e Dezembro

a **CIDLA** oferece:

10% de desconto no material e 13 kgs. de Gazcidla



- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Use **GAZCIDLA**  
(PRODUZIDO NA REFINARIA DA SACOR)

agora ainda mais barato!

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO:

**TEIXEIRA & FREITAS, L.ª**

Largo Navarros de Andrade — Telefone 4547

GUIMARÃES

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS:

PEVIDÉM — Horácio Guimarães

MOREIRA DE CÓNEGOS — Abílio Barbosa

VIZELA — Clementino de Metos

CAMPELOS — Álvaro de Lemos

605

feito desse dinheiro? Pois desprezando o pouco mais que o sr. presidente alude, mas firmando-me só nos dez por cento (oitenta e cinco contos), isso é muito dinheiro, considerando aos anos que está a presidir aos destinos da junta de freguesia.

Moreira de Cónegos, 15-10-58.

Isac Ferreira Guimarães.

## Vida Musical

Composições de Eurico Thomaz de Lima cantadas em Paris e no Rio de Janeiro

A cantora portuguesa Natália de Andrade, apresentou-se na noite de 7 do corrente, na Casa de Portugal em Paris, onde deu um recital preenchido com música folclórica e moderna portuguesa.

Acompanhou-a a pianista francesa Sylviane Billieter, primeiro prémio do Conservatório Nacional de Música de Paris. Natália de Andrade interpretou, entre outras obras de compositores portugueses, o «Virax», do Minho, harmonizado e estilizado por Eurico Thomaz de Lima, e o «lied» *ÉS TU!*, soneto de Florbela Espanca, uma das mais admiráveis obras vocais, do nosso ilustre compatriota.

Por notícias do Brasil, também fomos informados de que a cantora Alma Cunha Miranda, acompanhada pela pianista italiana Piera Brizzi, realizou na Sala Camões do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro um recital de Música Lusá-Brasileira, e em dois programas «Ao Redor do Mundo», na Rádio Ministério da Educação e Saúde, divulgou canções populares estilizadas e eruditas de Eurico Thomaz de Lima.

## Festas Nicolinas

Vão realizar-se mais uma vez e na forma dos anos anteriores, promovidas pela briosa academia do Liceu de Guimarães, as tradicionais Festas Nicolinas, que no próximo dia 29, serão alegremente anunciadas com o Cortejo do «Pinheiro».

O Bando Escolástico, que na tarde do dia 5 de Dezembro será recitado nas ruas da cidade, é, este ano, da autoria do velho nicolino e distinto Poeta, Delfim de Guimarães, nosso prezado Colaborador, que nesse trabalho mais uma vez vai pôr à prova as suas altas qualidades.

## Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Ocorrendo no próximo dia 17 do corrente, o 2.º aniversário do falecimento do saudoso Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira, sua família manda rezar uma missa por sua alma, no referido dia, às 8,30 horas, na Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, comemorando assim o triste acontecimento.

Antecipadamente se confessa muito grata a todas as pessoas que a honrem com a assistência ao piedoso acto. Guimarães, 9 de Novembro de 1958.

A FAMÍLIA.

## OFICINA DE RELOJOARIA

A Ourivesaria JOSE FERNANDES, à Rua de Paio Galvão, desta Cidade, tem o prazer de informar os seus estimados clientes, de que se encontra instalada nesta casa, uma OFICINA DE CONCERTOS DE RELÓGIOS, montada com maquinaria de precisão e técnico competente, no intuito de bem servir cada vez melhor os seus prezados clientes.

570

## Aos Industriais

VENDE-SE uma fábrica com 20 teares, sendo 8 Jacquard e os restantes com maquinação e alguns com caixão, com larguras desde 1,03 a 2 metros de pente e competentes máquinas preparatórias, em edifício moderno com bom terreno de logradouro junto de um ribeiro, numa das zonas industriais de Guimarães.

571

Recebe propostas: Dr. Fernando Ayres — Guimarães.

## A' Indústria Têxtil

VENDE-SE:

- 1 autoclave para 20 maços
- 1 secadeira para 20 maços-hora
- 1 encarreteira de 60 fusos, estado nova.

Nesta Redacção se informa.

# PARA A EMANCIPAÇÃO TAL COMO A JULGO

Todos nós, da cidade ou da aldeia, do Minho ou do Algarve, já deparamos alguma vez, nesta terra de Portugal glorioso, com o doentio e chocante espectáculo do cego pedindo esmola, contrariando abertamente a nossa época, cheia de progresso técnico e de tantas coisas belas criadas em seu benefício. Pede, segundo melhor lhe parece, calado ou lamentando-se, quieto ou agarrado a um instrumento do qual arranca uns sons ou música que penetre no coração dos outros e lá, a desventura ou o conformismo, imponha o sentimento da caridade. Quase sempre tem ao lado o acompanhante, homem com vista, válido e na força da vida, que vai recolhendo as esmolas e forma com ele um duo atarrador: dois homens, tendo a rua por palco e por únicos companheiros a adversidade, o acaso e a incerteza, lançados na mendicância e na miséria, quase esquecidos ou inconscientes dos seus deveres; dois homens inúteis, metidos num viver prejudicial, entregues à caridade e à insensibilidade, responsáveis pelo mau ambiente que reina à volta de si e dos outros, quando deviam trabalhar pela família, contribuir para engrandecer a terra e enriquecer a Pátria.

Isto, como cada um já sabe por sua própria experiência, sucede em toda a parte, mas em Lisboa, seja pelo propício do meio, seja por orientação recebida ou por qualquer outro motivo que aqui não compete julgar, verifica-se com muito mais frequência — com inacreditável frequência — para quem é provinciano ou estrangeiro, com reprovável frequência para quem ama a comunidade e deseja ver nela integrados todos os homens. Em Lisboa, melhor que em parte alguma, será mais fácil aos cegos fazerem-se aceitar como indivíduos, terão conquistado mais a consciência do ambiente, é mais raro aquele chover de adjetivos doentios e humilhantes de que por cá, eu e o leitor tantas vezes somos espectadores; mas conseguiram-no à custa duma vida sem trabalho, duma vida tão vivida na rua e do que a rua dá, que de nenhuma forma será lícito considerá-la ao menos satisfatória. E lá andam, sempre ou quase sempre acompanhados pelo ajudante — o moço de cego, como se lhe chama com mais propriedade — constituindo já uma instituição aceite e respeitada por todos.

Em meados do passado Agosto, reterindo-se aos invidentes da cidade, lamentava um jornal lisboeta essa vida de mendigos profissionais, pelos inconvenientes que traz consigo, e apontava a gravidade dos mesmos, no que toca especialmente ao descartado moço de cego. Acostumado a pedir para outrem e tirar daí o seu proveito, o moço de cego rejeitará futuramente qualquer profissão mais trabalhosa ou mais digna, porque se lhe entranhou no sangue o hábito de pedir, porque já não acredita em si mesmo e porque é menos livre e mais custoso o ambiente da fábrica ou da oficina. Pode até, e isso será o mais provável, converter-se literalmente num vadio e entregar-se à prática de actos criminosos, ele, que por tanto mendigar ganhou horror ao trabalho e precisa satisfazer as suas necessidades de ser humano.

Sem reservas me solidarizo com estas ideias, mais a necessidade urgente de acabar com o moço de cego e a verdade irrecusável de que ele existe porque existem cegos a pedir. De acordo igualmente com a melhor forma de acabar com eles, acabando primeiro com os cegos de pedir, mas não posso concordar, de maneira alguma e sob que pretexto for, com a ideia bem intencionada é certo, mas algo seca, pouco altruista e nada estimulante de interná-los, fazê-los viver em comunidade, como crianças, no mesmo nível social, no mesmo destino.

Eu bem sei que muitos cegos, pela sua idade avançada, por não terem recebido na altura própria um mínimo de instrução, por se revelarem incapazes de maiores cometimentos, não poderão alinhar ao lado dos outros quando vier o trabalho árduo, executado sem discriminação ao lado dos videntes, por cuja existência há anos vimos lutando. Para eles terão que tomar-se medidas de emergência, mas sendo medidas de emergência, não-de ser também medidas de humanismo e de justiça; e, se não é humano deixar correr a mendicância presente, também não é justo recolher os cegos para escondê-los nos asilos, ignorando e amarfanhando o seu valor psicológico.

Quem se proponha tratar o cego, melhorar a situação de agora, que não procure afastá-lo da sociedade, porque ele, pleno de vida interior, cheio duma ansia de viver, ciente de sua personalidade, nada diso poderá aceitar de bom grado. Ele sabe muito bem quais as suas limitações, que não pode ver, que a cegueira tornou lentos e pesados os seus movimentos, mas não ignora o seu valor social e deseja ser compreendido e considerado; ele sabe muito bem quais as suas possibilidades, e que não faz milagre algum

quando consulta o seu relógio e diz as horas, quando fala ao telefone ou acende o seu cigarro; ele sabe muito bem que pode conversar sobre qualquer assunto e não gosta que se selecione este ou aquele para si, que se lhe fale constantemente na cegueira ou se fuja a este tema, que se não use a palavra ver com a mesma naturalidade que é usada entre os videntes; ele sabe muito bem que pode gozar as delícias dum passeio ou duma reunião, se o familiarizarem com o ambiente e puder confraternizar com seus amigos; ele sabe muito bem que pode andar com facilidade, se naturalmente lhe oferecerem o braço e que pode sentar-se naturalmente se com naturalidade lhe mostrarem a cadeira. Ele sabe muito bem que nada perde quando aceita o obséquio de quem numa refeição se oferece para lhe partir a carne ou deitar açúcar no café, porque todos temos limitações e ninguém faz literalmente aquilo que deseja.

E assim que eu desejo a vida dos cegos emancipados: vida de caseiras, de trabalho efectivo e dignamente remunerado, de responsabilidade e dever, vida sem inibições absurdas nem recalques humilhantes, dentro é claro da limitação que representa a sua deficiência visual. Será errada e nociva qualquer intenção de dar-lhes uma vida longe da sociedade, em asilos ou conjuntos residenciais, como erradas e nocivas serão também, por nada terem de estimulante e realmente produtivo, todas as concessões e distinções desnecessárias que se lhes façam, como a tarifa reduzida nos transportes colectivos.

Com todo o respeito que me merecem os países onde vigora tal sistema, não acerto entretanto em compreendê-lo, pois nada vejo de alentador em distinções, mesmo nas que em França e na Bélgica se praticam. Se é para acudir a necessidades materiais, tire-se o benefício aos cegos que podem pagar e estenda-se-o também aos videntes pobres, que tantos há em toda a parte; se, no entanto, a cegueira é única causa das distinções, então só mais resultados podem advir, porque assim elas constituem um sério obstáculo à total emancipação social dos invidentes.

Em nosso País, muito e muito há a fazer no campo da assistência social, e os cegos, não podendo esperar mais tempo, levantam-se de boa fé e manifestam-se sincera e amargamente descontentes com o estado de incompreensão e esquecimento em que os lançaram. Não é lícito desprezar as imperfeições apontadas, não considerar os sinais, os acenos e os apelos, negar a evidência dos problemas. Por isso, os cegos portugueses esperam a Obra grandiosa que os redima. Quando vier, ficará patente a qualidade das ideias que foram base do presente artigo.

José António Lage Salgado Baptista.

# E C O S

Foi-nos dado apreciar o alçado dos prédios a construir no gaveto situado nas traseiras do Posto da P. V. e Trânsito.

Belo conjunto, que tanto afirmos-sear esta parte da cidade tão perto do centro, mas mantendo de sempre um aspecto rural, que só a abertura da Avenida Conde de Mar-garide conseguiu alterar e integrá-la no ambiente urbano. Com a prática destinada à centralização dos transportes rodoviários e ruas de acesso, onde se tem construído uma série de edifícios de feliz concepção, tudo tem contribuído para transformar este arrabalde numa das partes mais progressivas e modernas da cidade.

Este conjunto agora a edificar, admirável de perspectivas e de linhas, é composto por prédios com face para a Avenida Conde de Margaride e para a Rua de S. Gonçalo e por um edifício amplo, central, que marginará a futura praça a construir neste local.

Se o nosso voto fosse necessário para a aprovação desse conjunto, faríamos dele um preito de louvor à iniciativa privada que o projectou, mas com uma pequena reserva — o edifício central deveria ter mais um andar. Maior seria, por isso, a sua expressão e melhor se amoldaria ao lugar, já que terá pela frente, do outro lado da praça, o novo edifício da Escola Técnica e, um dia — oxalá não venha longe —, o prédio ou prédios que, com mais felicidade, substituíam aqueles que hoje ocupam o espaço entre a entrada para a Escola e a Rua Gil Vicente, de maneira a honrar o aspecto geral desta projectada praça, que se antevê muito bela.

Guimarães, assim, progride e engrandece-se.

O que entendemos por largura de uma rua, vamos dizê-lo:

— Uma rua, para o nosso fraco entender, — achamos conveniente afirmar o nosso fraco entender, porque ter opinião, nesta e noutras coisas, sem possuímos a cavalariada alta que d'plome as nossas afirmações, é ser tido por intruso e impertinente, mesmo que apontemos erros e deslizes. Erros e deslizes! — Não, isso seria osadada... *Impponderáveis que surgem*, tal foi a resposta que testemunhámos, quando a um arquitecto de nomeada lhe foi apontado um erro grave numa obra, que um simples encarregado era incapaz de praticar —, necessita de ter, hoje em dia, a largura suficiente para dar devida passagem a quatro veículos motorizados, ligeiros e pesados. Uma facha de rodagem assim permite o estacionamento junto dos passeios laterais e deixa, a meio, o espaço conveniente para o trânsito ascendente e descendente.

Se assim não for, todos os novos arruamentos que se tenham de abrir não passarão de ruelas condenáveis.

Abre-se uma rua para sempre, e, se assim é, o factor previdência tem de ser atendido. E de prever, dada a circunstância de Guimarães ser um importante centro industrial, que

o seu desenvolvimento se faça num ritmo progressivamente mais rápido e, portanto, o que será a cidade daqui a 100 anos, se, em metade deste tempo, a população do concelho duplicou?

Além do aumento do trânsito motorizado, outra causa de valor se impõe. As casas tendem a conquistar a altura, em vez de se estenderem horizontalmente e prédios altos, em ruas estreitas, são barreiras à penetração do sol, da luz e à ampla circulação do ar, elementos estes essenciais da saúde, que não devem ser prejudicados.

Aonde não entra o sol, entra a doença, e aonde o ar não se renova e a luz não penetra, a salubridade não existe.

Quantos exemplos, tão fáceis de comprovar o que afirmamos, se podem colher, percorrendo a cidade!

Por isso, somos inimigo das ruas estreitas e impetentemente as condenamos.

Sempre chegou a vez ao almejado desaparecimento daqueles casebres rústicos que existiam ao cimo da Avenida D. Afonso Henriques.

Estavam situados num local em que o visitante, ao desembarcar da estação do caminho de ferro, era forçado a vê-los, logo que entrava na avenida, da que o conduziria ao centro da cidade e começava a admirar o bellissimo panorama que nessa altura se divisa.

A impressão desagradável desse tipo exemplar dessa casa de lavoura, — infelizmente muito vulgar por essas aldeias fora, — desapareceu e oxalá que em sua substituição surja um prédio de linhas modernas que o local merece pela sua excelente situação.

Fomos, também, ver o jogo de futebol entre o Vitória e o Sporting Clube de Portugal, actual campeão.

Andamos arredado de espectador deste jogo, mas este encontro despertou-nos interesse, mais para ver o aspecto do campo, com as suas novas bancadas, do que apreciar o desenrolar da partida. O futebol de hoje não tem graça e está — a nosso ver, é claro — em absoluta e franca decadência e, por isso, a caminho do seu fim. Os tácticos, com as suas artimanhas estratégicas, abriam-lhe a cova aonde esse jogo se irá sepultar. Aquele futebol brilhante, vivo, alegre, em que cada jogador fazia gala em mostrar as suas qualidades, morreu, porque ficaram ao lado de cada jogador um adversário o teimoso, impertinente, que não joga mas também não deixa jogar. Este sistema de sentinela à vista é como uma grilheta amarrada ao corpo, que impede os seus impulsos e peia os seus movimentos. Esta grande descoberta, cuja teoria é de impedir que o adversário jogue, não jogando também, leva a um resultado lógico — o empate. E logo que se consegue descobrir um processo que possa levar a um resultado certo, qualquer jogo, seja ele de vaza ou de competição, perde imediatamente o interesse.

Eis o que, a nosso ver, o jogo de futebol hoje sofre, e com outras velhas mazelas, a sua decadência vai-se acentuando com mais evidência aos olhos daqueles que de longe em longe o presenciavam.

Afinal fomos ver o jogo para apreciar o aspecto geral do campo e aqui estamos a criticá-lo, velha pecha que ainda existe do tempo em que o futebol nos interessava, como demonstração atlética e desportiva.

Visto o aspecto geral, pleno de uma multidão jamais reunida em jogo algum nesta cidade; vista de cima a curiosa concentração de centenas de automóveis e camionetas nos terrenos do futuro parque da cidade; o decorrer do jogo perdeu todo o interesse, logo que o tal homem do apito, prepotentemente, d'tou o vencedor ao legalizar uma fraude, a qual originou um tento, o resultado final estava feito. Mais goal, menos goal, o triunfador podia, desde esse momento, cingir a fronte com a coroa de louros e afirmar eufóricamente: *veni, vidi, vici...*

E assim caminha o futebol para o descrédito!

Desistimos de sair pela única saída que o campo tem, por nos ser impossível romper através do apinhado da peonagem que se apertava num espaço pouco amplo e sem condições de comodidade que é necessário melhorar e, assim, tivemos de aguentar o jogo até final.

Terminado o jogo e escoa da lenta e enervantemente a multidão, pela estreita e única rua que possui, — na altura de alargar, se o aterro começar agora a ser feito do lado da ponte — aquela vasta mole de gente espalhou-se pela cidade, dando-lhe um ar de grande urbe.

Algumas notas desagradáveis se deram, por meio dum mulherido de língua mais suja que o chão duma alfurja, que aproveita estes momentos para demonstrar o baixo nível da sua educação.

O desporto até neste pormenor faliu, quando se supunha que viria a ser um grande elemento educativo e um poderoso meio para uma melhor compreensão entre as gentes.

Os homens serviram-se dele para outros fins e desvirtuaram, assim, os seus belos objectivos...

# "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO		DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME BEQUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
ANO 1   CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos — Guimarães   N.º 30		

## TORNEIO FUNDAÇÃO

### 4.ª ETAPA

#### RESULTADOS DAS FRASES — DEUS... HOMENS

- 1 — Deus é a esperança radiosa na vida dos homens. IGNORANTE.
- 2 — Deus é a grandeza feita humildade para exemplo dos homens. LUSBEL.
- 3 — Deus é o eterno SIM, perante a negação absoluta dos homens. SR. REGEDOR — Porto.
- 4 — Deus é o tudo do nada que são os homens. MINDITA — Porto.
- 5 — Deus é a luz que ilumina os homens. SARCOL.
- 6 — Deus é um mundo no mundo dos homens. AN-BAR — Porto.
- 7 — Deus, presente em todas as coisas, é o grande esquecido dos homens. JODOGAS — Leiria.
- 8 — Deus é a paz; as guerras são pecados dos homens. EDDIFER — Marinha Grande.
- 9 — Deus é o principio Supremo que se impõe ao amor dos homens. ARGACI.
- 10 — Deus é a justiça e a razão a ensinar o bom caminho aos homens. ESTUDANTE.
- 11 — Deus é o juiz da consciência dos homens. JOÃO-NINGUÉM.
- 12 — Deus é o porto de Salvação de todos os homens. SIAV-N.
- 13 — Deus é o destino dos justos que saibam libertar-se dos vícios dos homens. TÓTÓ.
- 14 — Deus é o Supremo Juiz julgador dos homens. DIADEMA — Porto.
- 15 — Deus torna grande o mais humilde dos homens. CHIQUINHO — Coimbra.
- 16 — Deus nos corações, paz nos homens. JÓNIO.
- 17 — Deus é a Luz que guia os homens. TIRONS POBRE.
- 18 — Deus é a grandeza suprema a impor-se à mesquinhez dos homens. LÍDIA.
- 19 — Deus à sua imagem e semelhança fez os homens. A. MADURO.
- 20 — Deus manda, obedecem os homens. AMARILIS — Leiria.
- 21 — Deus procurou a união entre os homens. CORAÇÃO DE LEÃO.
- 22 — Ferrier; 23 — Nanquim; 24 — Tónio; 25 — 3. M. S.; 26 — Dino Avilis; 27 — A. L. C.; 28 — Joba; 29 — Adogmor, Calberto e Olias; 30 — Florosa; 31 — Elvânia; 32 — Eltino; 33 — Aileta; 34 — Tony-Mar; 35 — To-Max; 36 — Pescador; 37 — Vitor Hugo; 38 — Ivanhoe; 39 — Principiante; 40 — Bartolo; Regula Bolinhas, Zé-Luis; 41 — Azevedo; 42 — Antopa; 43 — Maria Serrana; 44 — Mário Toural; 45 — Libamar; 46 — Mercúrio, Zero, Zé-Chamusca, Caldas, Marete e Saloio; 47 — Roubel-Marilen e Lúcio; 48 — Marisé; 49 — Rocas, Vilar, Mary Oldifer, Pinto (A. Santos) e Mis. Snak-Bar; 50 — Cicrano; 51 — Emília; 52 — Fulana; 53 — Constantino; 54 — Maria da Cidade; 55 — Vixis.

## ÁRBITROS

Tiveram a gentileza de arbitrar os trabalhos apresentados pelos concorrentes os nossos amigos Srs. Dr. Santos Simões, José F. N. Coutinho e Alcino Machado. Os orientadores da Secção deram também o seu voto, o que eleva para 5 o número de árbitros.

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 30

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

**Horizontais:** 1 — Aman-te das artes. 2 — Fruto do Brasil; brisas. 4 — Pre-posição; ajunta; letra grega. 5 — Óxido de cálcio; a plebe; data. 6 — Apartar; derrotar. 7 — Grite; rumo; desce. 8 — Sobre; dedos; rela. 10 — Separe com taipa; metal terroso. 11 — Decorais.

**Verticais:** 1 — Morte. 2 — Avançar; molheira; aspecto. 3 — Alem; pron. pessoal; prefixo negação. 4 — Vogal (pl.); parte da enxada. 5 — Alto ail; de-saposa; entre. 6 — Deus (fig.); raiva. 7 — Entre nós; louvar; prefixo oposição. 8 — Sincero; consoantes iguais. 9 — Travar; et-coetera (abrv.); batra-quio. 10 — Porque; agarrar; dois (romano). 11 — Cargos de ostiários. ARGACI — Guimarães.

## TELEVISÃO PHILIPS

CONSULTE:

A. GOUVEIA

Apolada pela Estação Regional Philips Rádio e TV da firma A. GOUVEIA

SERVIÇO PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Paio Galvão e Av. Conde de Margaride—GUIMARÃES

Facilidades de pagamento a partir de 160\$00 mensais

Largo Coronel Baptista Coelho—SANTO TIRSO

## Do Concelho

## Caldas de Vizela

## Supressão da passagem de nível

É cada vez maior a necessidade da efectivação desta grande obra. De quando em vez, motivado pelo grande movimento da linha de Guimarães e o consequente encerramento da passagem, formam-se longas «bichas» de veículos de toda a espécie, que se poderiam evitar se este grande problema já estivesse solucionado e do qual há muito se fala, mas por ora não passa de projecto.

## Desastre mortal com arma de fogo

Quando com outros companheiros andava à caça, nos montes de Valdeu, na região de Vila Verde, foi vítima dum grave desastre, ao ser atingido mortalmente pela carga da arma dum outro caçador, o Professor Pr. Mário Sr. Constantino Fernandes.

A morte do infeliz desportista, que deixa viúva a Sr.ª D. Maria Fernandes Maia Gam, causou viva consternação nesta Vila, onde exerceu a sua profissão durante anos.

## Grupo de dadores de sangue

No próximo dia 1.º de Dezembro passa mais um aniversário da fundação deste humanitário grupo de dadores de sangue dos Bombeiros Voluntários de Vizela. São bem dignos da nossa admiração e estima estes prestantes rapazes, cujo sangue já tem contribuído para o prolongamento da vida de muitos dos seus semelhantes.

## Diário Ilustrado

Por intermédio do seu representante em Guimarães, recebemos deste diário da Capital interessantes e vistosos calendários de futebol, gentileza que agradecemos.

## Notícias pessoais

Há dias cumprimentámos nesta Vila, onde veio fazer uma cura de águas, o nosso prezado amigo e camarada do semanário *Maria da Fonte*, da Póvoa de Lanhoso, Senhor João Carvalho.

## Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 horas, o dramático filme alemão — *O Grande Clínico* — com O. W. Fischer, Anouk Almé e Nadsa Tilles. (Espectáculo para maiores de 17 anos).

Dom ngo, 23 — *Joselito, Coração de Ouro*. — C.

## Guardizela

## Restrito comentário

Necessitávamos hoje de toda a página destinada aos nossos colegas *Do Concelho* para fazermos, com justiça, o nosso comentário a propósito dos leilões de oferendas para

também, e muito principalmente, por querermos respeitar as boas intenções da nossa gente ao apresentar espectáculos autenticamente carnavalescos e que os Fenianos não deixariam de aproveitar para o próximo Entrudo, quando apenas se trata de levar oferendas para a residência paroquial, cujo início de construção não deve estar já muito longe.

Foi, diga-se embora com vergonha, uma inigualável parada carnavalesca e que redundou num vexame para aqueles que ainda prezam o regionalismo.

As multidões vibraram, é certo, e destas vibrações não podemos fazer tábua razeira. Forte razão esta que é um contributo a ficarmos aqui, mas do que acima fica dito se conclui o nosso protesto para que não venha alguém amanhã chamá-los ignorantes como todos os outros.

Somos, de facto, ignorante em matéria tão delicada mas os disparates foram abundantes e visíveis para os deixarmos passar sem a nossa censura.

Importa, porém, como já se disse, considerar a boa vontade, a animação e a boa intenção de todos os lados.

Mas afinal — perguntar-nos-ão — nada se aproveitou no meio de tudo isso?

— Aproveitou, sim. Não só o bom porte das graciosas lavadeiras rigorosamente regionais que conduziam os carros, como ainda outros grupos de gente do campo com suas oferendas cantando e dançando ao som das tocatas quer masculinas quer femininas.

Outros motivos em cima de carros nos merecem aplausos, pois embora não encerrassem em si um verdadeiro sentido do objectivo em vista, ainda assim não iam muito fora dos seus lugares. De resto, assim como não se tratava de nenhum cortejo em louvor do rei Momo também não era nenhuma parada agrícola — mas esta última coisa ainda vá lá.

Entretanto, e apesar de tudo, o dinheiro para a nossa residência vai aparecendo e isso é a parte principal da questão. Neste capítulo parece que a parte de baixo sairá vencedora. A primeira e a segunda partes talvez estejam mais ou menos paralelas, mas crê-se que a primeira tem uma pequena vantagem.

De resto, sempre que se pense nestas manifestações de bairrismo progressivo, seria bom pôr-se de lado a palhaçada que só serve para apoucar o nosso regionalismo e juntar-se ao útil e agradável; pois temos de ter sempre em conta que não somos apenas admirados por a gente da freguesia, mas também por pessoas das redondezas que às

o fim único de contribuir para obras paroquiais.

Esse grupo, composto por rapazes briosos e cheios de vontade, que, como é óbvio, outro proveito não têm além da instrução e recreio que nele aproveitam, é benévolo de todos, dado não só o fim a que se destina mas também o facto de em quatro anos de vida nos ter já apresentado variadas peças — pois dedica-se à arte de Talma.

Não quer isto dizer que o grupo tenha levado à cena peças artisticamente representadas — pois é amor — mas, quando alguém dá o que pode, mais não se deve exigir. De resto, trata-se dum grupo bem afeçoadado ao meio em que vive e ao qual está acimatado, sabendo, pois, escolher as peças à altura do seu povo.

Este singelo e despretenso apontamento, outro objectivo não tem senão o de dar estímulo a esses rapazes amigos, nesta data em que ocorre o quarto aniversário do Grupo Recreativo de Guardizela.

## O «Diário Popular» e os pobres de Portugal

A semelhança do que fez o ano passado distribuindo, por alturas do Natal, mais de cinco mil bolos aos pobres de Lisboa, iniciou o importante vespertino da capital, *Diário Popular*, uma arrojada campanha de caridade, mas desta vez com carácter nacional — pois a campanha será extensiva a todo o País.

Tem o *Diário Popular* a colaboração da Fábrica Nacional de Margarina, que oferecerá às senhoras de Portugal, que desejem cooperar nesta humanitária iniciativa, a margarina necessária à confecção dos bolos para os pobres, que serão distribuídos nas vésperas de Natal.

Dada a amplitude da iniciativa, pede aquele jornal que em todas as cidades e vilas do País sejam criadas comissões que nesse sentido devam dirigir as suas correspondências à Secretaria da Campanha (Apartado, 357 — Lisboa, 6).

Nas Caldas da Rainha, por exemplo, a campanha teve ali uma grande adesão fomentada pelas muitas representativas entidades da terra, à frente da qual se encontra o Presidente do Município.

As Senhoras de Portugal pede o *Diário Popular* a sua generosa colaboração confeccionando bolos para os pobres, para o que devem enviar os respectivos cupões à Secretaria da Campanha, que serão publicados naquele jornal a partir de 2 de Dezembro.

## Carteira do leitor

Fizeram anos — No dia 11, o nosso bom amigo Sr. Joaquim Sampaio de Sousa Pereira e, no dia 15, o nosso ilustre amigo Sr. Laurindo Evangelista Pereira.

A ambos apresentamos as nossas felicitações.

## Curiosidades

Foi promovida nas ruas de Ashiya, no Japão a «Semana do Silêncio».

É uma pena não aparecer por cá quem promovia também, na nossa freguesia, um período de silêncio, quando os cortejos passam, a ver se a castanha deixaria de estalar na boca de certas *madames* cá da terra.

## Por Moreira de Cónegos

## Improvidência

Quando, pelas 14,30 horas de segunda-feira, dia 10, um grupo de crianças se entretinha a fazer foguetes no lugar do Baco, desta freguesia, ateou-se o lume aos vestidos da pequenita Rosa da Silva Moura, de 4 anos de idade, filha do Sr. Armindo da Silva.

Aos gritos aflitivos das outras crianças acorreram os vizinhos que vieram encontrar a infeliz Rosita já muito queimada.

Levada sem demora ao Hospital de Vizela, ali ficou internada, devido à gravidade das queimaduras recebidas, às quais, infelizmente, talvez não venha a resistir. — C.

## De Covas

## Comandante João de Paiva

Depois de ter passado uma temporada na sua casa de Carvalho d'Área, regressou com sua família à Foz do Douro o Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, distinto oficial da Armada.

## Rancho Folclórico

O novel Rancho Folclórico de Covas exibiu-se pela primeira vez,

em público, no passado domingo, com geral agrado.

## Novos horários

Dentro de dias serão feitas umas alterações aos horários da linha de Guimarães.

Ao que se diz, pouco ou nada vêm beneficiar os passageiros desta região.

Voltaremos ao assunto que há anos vimos debatendo.

## Coisas e coisas

## A imprensa é um valor dentro do País

... Creemos que sem a Imprensa — diz, na *Gazeta do Sul*, Sérgio Augusto Vieira — servida por homens íntegros, homens de bom carácter, justos, sinceros, honestos e servidores, nenhuma nação poderá aspirar a ocupar lugar preponderante no conceito das nações civilizadas.

Um país é o que for a sua imprensa. É ela que melhor pode orientar as massas, reafirmando-lhes seus maus instintos e estimulando-lhes suas virtudes. — C.

## Caldas das Taipas

## (RETARDADO)

## Junta de Turismo

Sob a presidência do Sr. Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, reuniu a Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, que aprovou por unanimidade o orçamento e plano de actividades turísticas para o ano de 1959.

As receitas estão computadas em 134.000\$00 de impostos directos nos termos dos artigos 772.º e 773.º do Código Administrativo, e mais 39.000\$00 de taxas e rendimentos próprios.

A despesa prevista é de 173.000\$. No plano de actividades estão previstas várias obras de grande interesse para a Estância: a) Construção de uma «casa-abrigo» no Parque, destinada a campistas; b) Ampliações dos balneários da Piscina; c) Construção de uma rua de ligação do Parque com os balneários termas denominados «Fontes Romanas», velha aspiração que muito facilitará o acesso aos campos de jogos e piscina, pelos aquistas hospedados no Hotel das Termas e Pensão Vilas.

A Junta inscreveu ainda no seu orçamento importâncias consideráveis para a realização das Festas da Vila, festas desportivas e populares. Igualmente incluiu verbas destinadas a propaganda da Estância, indo mandar editar uma colecção de postais-vistas e desdobráveis para distribuir pelos turistas nacionais e estrangeiros.

Trata-se de um documento elaborado com critério e de realizações práticas.

## Instrução

Há já bastantes anos que a Junta de Freguesia vem advogando junto das instâncias superiores a construção de novos edifícios escolares na Vila das Taipas, visto o elevadíssimo número de crianças recensadas em idade escolar e a frequentar o ensino ministrado no edifício do lugar do Pinheiral, em regime de desdobramento.

Assim o compreendeu o ilustre Presidente da Câmara Municipal, que propôs superiormente a construção de um edifício de Escolas, com instalações para funcionar próximo a Cantina Escolar «28 de Maio», fundada por iniciativa do actual Presidente da Junta de Freguesia, já lá vão passados mais de 20 anos.

O ilustre Director Escolar do Distrito de Braga deve sentir-se satisfeito pela efectivação destas construções, uma vez que sempre pôs em evidência aos seus superiores do ensino primário a justiça destas aspirações do povo das Taipas.

## Nascimento

Quando Rosa Gomes, doméstica, casada com José Gomes, era transportada na ambulância dos nossos bombeiros desde Longos, com destino ao Hospital de Guimarães, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Em face deste resultado os bombeiros conduziram-na de novo à sua residência, no lugar de Entre Águas, da referida freguesia de Longos, encontrando-se mãe e filho de boa saúde.

## Consta...

Que da igreja matriz velha desapareceram certos objectos de valor artístico, e que todos os taipenses gostavam de ali admirar.

Será verdade tal facto?

Lamentamos que tal suceda pois, em breve, o antigo templo ficará reduzido a um amontado de pedra, rodeado de ervas daninhas e com adro para coradouro de roupas...

E lembrar-se a gente que, ainda não há muitos anos, a Junta de Freguesia concorreu para o arranjo dos muros que circundam o velhíssimo templo, onde foram baptizados muitos bons taipenses!...

Foi para isso que se criaram as Comissões Fabriqueiras?

Porque não há-de o Estado cuidar da existência de certos valores artísticos, não permitindo a sua venda?

Seria, na verdade, interessante, confrontar-se o que havia em tempos distantes, anteriores a 1910, com o património actual, para bem se ajuizar dos aumentos efectuados pelas Comissões Fabriqueiras. — C.

## Campelos

## Campelos em marcha

Foi sob os aplausos da multidão aqui deslocada que Campelos se pôs em marcha na direcção da igreja paroquial de S. João de Ponte, fazendo desfilar o seu grandioso e bem organizado ofertório solene, a favor das obras paroquiais. Eram 13,30 horas, quando ao som dos bombos e tambores tudo começou a movimentar-se, sendo o primeiro número um enorme cartaz transportado por 17 rapazes, cada qual com sua letra, onde se lia: «Campelos salda-vos».

Seguiam depois, indistintamente, os carros de bois, guiados por simpáticas lavadeiras, representando as quintas das Courelas e Requião, as ruas da Ponte e Além-Ponte, Central, de Cima e de Baixo e da Balboa, esta com dois carros, um dos quais transportando um grande barco, carregado de pescadores, de vela enfunada e embandeirado em arco (com notas), o qual ostentava esta simbólica e característica quadra — de poeta improvisado, já se vê: — «S. João é o piloto, — Jesus-Cristo é o General, — As bandeiras desta barca, — São pró Salão Paroquial» —, carregando todos os outros carros produtos agrícolas e variadas prendas e segredos, juntos com apetitosos pitéus, frutas e doces. Com quarenta rasas de batatas de boa qualidade, seguia o carro da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Seguiam ainda os carros das quintas das Cortes, com casa de carvalho, de Fundo, com toros de carvalho, de Espindro e do Sr. M. A. C., com toros de eucalipto, da Casa Nova, com mato, e do lugar da Mata, com estrume. Alguns destes carros apresentavam-se caprichosamente ornamentados com muitas notas de banco, produto da subscrição domiciliária feita pela comissão.

Ainda não sabemos o quanto rendeu o ofertório, na sua totalidade, mas tudo leva a crer que os resultados devem ser satisfatórios. Por isso se pode dizer que o nosso povo cumpriu, dando à causa das obras paroquiais o seu entusiasmo e o melhor do seu generoso e abnegado esforço.

Teve ainda este vistoso desfile a sua parte regionalista e folclórica, danças e cantares apropriados, que gentis raparigas e simpáticos rapazes, bem como numeroso grupo de meninas, vestindo a rigor, executavam com graça e suavidade, emprestando ao ambiente uma beleza sem par. Outros números evocativos seguiram na marcha, confundindo-se o comportamento grave dum par régio, montado, acompanhado dos seus pagens e escudeiros, e de dois casais de noivos, no seu jeito peculiar, em carroças do século XV (?), com o ar humorista das caricatas ciganas e feiteiras, com máscaras carnavalescas, e do barbaças vestido de almocreve. Mascotes da lavoura, da faina piscatória, do desporto e de variados motivos regionais, etc., completavam com a singularidade e ingenuidade própria da sua idade este quadro vivo, num conjunto alacre e variegado, ao serviço dum ideal.

Campelos marcou presença e marcou-a de forma nobre e ativa, a merecer os mais rasgados elogios. Mas uma vez se confirmou o aforismo de que «Querer é poder».

## EXERCÍCIO DE DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

## Ao Povo de Guimarães

Guimarães, consciente dos seus deveres e das responsabilidades que lhe cabem no momento que passa e como parte importante do agregado nacional, vai realizar, domingo, dia 16, pelas 10 horas, no Largo da República do Brasil, o seu primeiro exercício de Defesa Civil do Território.

Em boa hora o faz, visto que, a maior parte da população ainda desconhece toda a utilidade da Defesa Civil. Este exercício, estudado e preparado com calma e posto em execução com serenidade, será a demonstração viva do que, poucos, poderão fazer por muito.

Com o objectivo de lhe imprimir algum realismo, nele colaboram avionetas do Aéro-Clube de Braga, em voos de bombardeamento simulado e diversas viaturas das prestimosas corporações de Bombeiros Voluntários das Taipas, e Guimarães, no desempenho de diferentes missões. Serão construídas casas de tela e madeira para acção das brigadas de luta contra o fogo. Um simulacro de desmoronamento provocará a intervenção das brigadas de desobstrução, de desimpregnação química, radiológica, de projecteis por explodir, de salvamento, de especiais de incêndios e de primeiros socorros, etc.

Serão também montados postos de reunião de feridos, funcionando, igualmente, os postos de comando de Zona, de Sector, de Vigilância, coordenadores de toda a acção a desenvolver numa eventual situação de emergência, e ainda um Hospital de recurso.

O exercício a que assistirão altas individualidades, é realizado por Agentes da Defesa Civil que, em obediência a altos imperativos de patriotismo e de humanidade, numa atitude digna do maior louvor, adquiriram conhecimentos que lhes permitem enquadrar-se neste Movimento Nacional, unicamente com o fim de prestar, generosamente, aos seus semelhantes os mais preciosos serviços, defendendo-lhes, inclusivamente, a própria vida.

Que a população de Guimarães compreenda o nobre significado da Defesa Civil do Território e se prontifique a dar-lhe, em todas as circunstâncias a mais leal, generosa e patriótica colaboração.

A Defesa Civil é de todos e nela todos têm uma função a desempenhar.

## Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

(Continuação da 3.ª página)

sultas no Banco, 565; Curativos nos diversos Postos, 1.468; Injeções aplicadas, 4.478; Tratamentos de ginecologia, 80; Tratamentos de agentes físicos, 712; Operações de grande cirurgia, 60; Operações de pequena cirurgia, 35; Número de receitas abonadas a externos, 534; Banhos, 198.

## CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

Oftalmologia, 139; Otorrinolaringologia, 207; Cardiologia, 7; Fisiologia, 50; Urologia, 6; Ortopedia, 22; Ortodôncia, 21; Análises clínicas, 323; Exames radiográficos, 297.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

É assim o nosso povo. Parabéns, pois!

— Brevemente desfilará o ofertório solene da outra parte desta progressiva e ridente freguesia de S. João de Ponte. Espera-se que seja também grandioso, dado que os seus habitantes naturalmente quererão mostrar quanto podem e quanto valem. Aguardemos.

## Sociedade

Já se encontra de novo na nossa terra, após umas bem merecidas férias passadas no Douro, junto da sua ilustre família, o Sr. Engenheiro Pedro Sottomayor Negrão, com sua Ex.ª Esposa e simpáticos filhinhos. Os nossos cumprimentos.

## De Silvaras

Hoje realiza-se o ofertório solene desta freguesia a favor da construção da sua igreja nova. No próximo número a ele nos referiremos. — C.



O grupo de Penso de Baixo com suas oferendas

a residência paroquial de Guardizela, ou melhor, dos inconcebíveis disparates que então se viram nos três cortejos, que começaram no dia 19 do pretérito mês e tiveram o seu epílogo no dom ngo, dia 2, e isso só podia contribuir, como reprimenda, a que de futuro se respeitasse um pouco mais as nobres e tão lindas tradições da região, mas, impossível, não só por tal coisa nos não ser permitida mas,

vezes podem vir cá propositadamente para ver até onde vai o brio herdado dos nossos avoengos — e é isto que é mister ter em conta.

## Grupo Recreativo de Guardizela

Há quatro anos, fê-los no passado dia 10, que o simpático Grupo Recreativo de Guardizela sob a orientação do nosso prezado amigo Senhor Abílio da Silva, vem trabalhando, muito louvavelmente, com

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Comendador Alberto Pimenta Machado — Faz anos no dia 21, este nosso prezado amigo e importante industrial vimaranense, que ás nossas instituições beneficentes tem prestado bem assinalados serviços, e que nesta cidade tem ocupado lugares de merecido destaque.

Figura de grande relevo na indústria nortenha, o sr. comendador Alberto Pimenta Machado conta muitas simpatias, não só nesta região, mas em todo o país. Cumprimentando-o na passagem do seu aniversário natalício, formulamos os melhores votos pela continuação da sua saúde e pelas suas crescentes prosperidades pessoais.

Cap. José Maria P. L. de Magalhães e Couto — Passa no próximo dia 23, o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, ilustre Presidente do Grémio da Lavoura, a quem apresentamos respetivos cumprimentos, fazendo votos pela sua preciosa saúde.

### Fazem anos:

No dia 17, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Pádua, digno Tesoureiro da Câmara Municipal; no dia 18, mademoiselle Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves, e a sr.ª D. Maria da Conceição Paço Vitorino e os nossos prezados amigos srs. Serafim José Pereira Rodrigues, Asdrubal J. Rodrigues Dias Pereira e José Rodrigues da Costa; no dia 19, as sr.ªs D. Maria Rosa de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém, e D. Sílvia Soares Pereira Rodrigues, esposa do também nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues, e os também nossos bons amigos srs. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidém, e António Moreira Sampaio; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José Marques da Silva e Castro e dr. Jorge da Costa Antunes, e mademoiselle Glória Fernandes Pereira; no dia 21, os nossos bons amigos srs. alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave; no dia 22, o menino Pequito Puga, filho do nosso bom amigo sr. Francisco Puga e de sua esposa; a menina Maria Fernanda de Sousa, filha da sr.ª D. Augusta Maciel de Sousa e do sr. António Fernandes da Silva, a sr.ª D. Modesta Ribeiro de Araújo e os nossos prezados amigos srs. dr. Porfírio H. de Almeida Carneiro, residente na Figueira da Foz, Luis Mendes Lopes Cardoso, Domingos José da Silva Fernandes e Eduardo Lage Jordão; no dia 23, as sr.ªs D. Ludovina Ferreira Peixoto e dr.ª D. Maria Antónia Cardoso de Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Paço Vitorino) e o nosso simpático amigo sr. Fernando Jorge Monteiro Cardoso, residente no Porto com seus pais.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 20, completa sete lunhas primaveras, o menino Luis Mário, filho do nosso bom amigo sr. Luis Portocarrero Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Margarida Simões de Sousa Meneses. Muitos parabéns.

— Faz anos amanhã, o nosso prezado amigo e solícito correspondente em Guardizela, sr. Manuel Ribeiro, a quem felicitamos.

— Faz anos no dia 18, mademoiselle Maria Odete Marques Rodrigues Ribeiro Abreu, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Adelino Ribeiro de Abreu e de sua esposa, do Pevidém.

— Faz anos em 9, e não como por lapso dissemos em 5, o menino José Leandro, filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite e de sua esposa.

— Ontem, 15, fez anos também, como noticiamos, o menino Manuel Alvaro, filho do mesmo estimado casal.

Muitos parabéns.

— No dia 7, fez anos o estudante José Luís de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa.

Os nossos parabéns.

### Almirante Sousa Ventura

Esteve em Lisboa, onde, juntamente com o sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, apresentou cumprimentos ao Chefe de Estado, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

### Dr. Nuno Simões

Tem estado com sua esposa nas termas de Monfortinho, o nosso querido amigo e ilustre economista, sr. dr. Nuno Simões.

### Dr. António Paúl

Regressou de Lisboa ao Porto, o nosso querido amigo e distinto cirurgião sr. dr. António Paúl.

### Dr. Oliveira Braga

Esteve nesta cidade e dignou-se vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos penhora, o nosso prezado amigo e distinto caudilgo em Braga, sr. dr. António de Oliveira Braga.

### Pedidos de casamento

O nosso amigo sr. Jaime José Fernandes, industrial desta cidade, e sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes, pediram na 4.ª-feira, em casamento, para seu filho, o também nosso prezado amigo sr. Hercúlo José Fernandes, viajante do Ultramar da importante firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, desta cidade, a mão da gentil menina Maria de Freitas, distinta professora oficial, filha do sr. Domingos de Freitas, proprietário da Corredoura (S. Torcato), e de sua esposa a sr.ª D. Josefa de Freitas, devendo o auspicioso enlace realizar-se em princípios do próximo ano.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

— Para o nosso prezado amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães, filho da sr.ª D. Rosa da Purificação Flores de Magalhães e do sr. Paulino de Magalhães, já falecido, foi pedida em casamento, na sua Quinta Vila Amélia, em Leca de Balio, a sr.ª D. Gundula Erika Schoepfen, filha da sr.ª D. Amália Schoepfen e do sr. Alfredo Schoepfen, industrial no Porto, realizando-se em breve o auspicioso enlace. O pedido foi feito pela mãe do noivo.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

### Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde.

— Estiveram há dias nesta cidade, a sr.ª D. Maria das Dores Pinto Soares, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Campos Soares, de Fafe e sua tia a sr.ª D. Adélia Saldanha, que cumprimentámos.

— Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Neapereira, o nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Com sua esposa regressou da sua Casa de Alvarinho, ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Com sua esposa regressou de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Regressou, com sua esposa, da sua Casa de Carvalho d'Arca, à Foz do Douro, o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso ilustre Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Regressou da França o nosso bom amigo sr. António de Freitas Oliveira Cosme.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Júlio Augusto Magalhães Vasconcelos, de Felgueiras.

### Doentes

Regressou a Lisboa, completamente restabelecido, depois de ter sido operado de urgência na Casa de Saúde de Espinho, pelo ilustre cientista e cirurgião dr. Manuel Gomes de Almeida, o nosso distinto colaborador, escritor e antigo Cônsul, sr. dr. Joaquim Correia da Costa.

— Continua no Hospital de S. Marcos, experimentando algumas melhoras, o nosso bom amigo sr. Alberto da Silva Lopes.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. P.ª António Salvador Ramos.

— Já se encontram restabelecidos os nossos bons amigos srs. Eduardo Lemos Mota e Salustiano Abreu Lopes.

— Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Continuam doentes as sr.ªs D. Maria de Sousa Lima e D. Celeste Barreira Teixeira, esposa do nosso bom amigo sr. João Teixeira e os nossos bons amigos srs. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, Alfredo Guimarães e Casimiro A. Soares.

— Esteve ligeiramente doente o nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, de Sande.

Aos doentes desejamos o mais

# A. A. CÁLEM & FILHO, LDA.

Comunica à INDÚSTRIA E AO COMÉRCIO DO NORTE, ter sido nomeada distribuidora exclusiva da guza produzida na instalação siderúrgica das MINAS DE VILA COVA, S. A. R. L., para os distritos de:

**AVEIRO, BRAGA, RRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, GUARDA, PORTO, VIANA DO CASTELO, VILA REAL e VISEU**

confirmando desta maneira a comunicação oportunamente feita à Imprensa diária por MINEXPORTE, LDA.

Rua da Reboleira, 7 — PORTO 608 Telefones: 24867 - 24868 - 24869

breve e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

#### Dr. António Joaquim Fachada

Faleceu há dias, no Porto, inesperadamente e com 54 anos de idade, o conhecido e distinto Professor sr. Dr. António Joaquim Fachada, tendo causado verdadeira consternação a sua morte.

O extinto era cunhado do nosso ilustre Colaborador e prezado amigo sr. Domingos Abreu Ramos que, como toda a família, ficou mergulhado num profundo desgosto, pelo que lhe apresentamos muito sentidas condolências.

O funeral, que constituiu uma rara manifestação de pesar, efectuou-se para o Cemitério de Agramonte, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todas as camadas sociais, numa afirmação do mais alto apreço pelas excepcionais qualidades do extinto, que foi um verdadeiro Homem de Bem.

#### Rev. Padre António Gomes de Freitas

Na residência paroquial de S. Cipriano de Taboado, de que era estimado pároco, e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se com 76 anos de idade, o rev. P.ª António Gomes de Freitas, tendo-se efectuado o funeral, que esteve muito concorrido, na 2.ª-feira passada, com officios fúnebres que registaram a assistência de muitos sacerdotes, para o cemitério paroquial de S. João das Caldas.

O extinto pastoreou durante muitos anos a freguesia de Gémeos e era vigário da freguesia de Calvos.

Era irmão das sr.ªs D. Maria e D. Florinda Gomes de Freitas e dos srs. Manuel, Aurélio e Henrique Gomes de Freitas, regedor da freguesia de S. João das Caldas, e tio do sr. Agostinho Ribeiro de Freitas e da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Gomes de Freitas.

A família em luto apresentamos sentidos pêsames.

#### Maurício Augusto Águas Pinto

Fomos há dias surpreendidos pela notícia do falecimento, na Figueira da Foz, do nosso amigo sr. Maurício Augusto Águas Pinto, que foi uma figura de muito prestigio naquela Cidade, a que prestou relevantes serviços. Foi Provedor da Misericórdia, Vereador Municipal, e fundador de vários organismos, entre eles o Rotary Clube, que serviu devotadamente, tendo sido Governador do Distrito Rotário Português. Deixa algumas obras publicadas, destacando-se entre estas uma admirável palestra realizada em Guimarães em 1955 e que intitulou: *Os sinos*.

Sentindo profundamente a morte do excelente Amigo, apresentamos condolências a toda a Família dorida.

#### D. Maria Lopes Vieira Fernandes

Confortada com todos os sacramentos, faleceu na sua casa da Vinha de Portela, em Cerzedelo, a sr.ª D. Maria Lopes Vieira Fernandes, esposa do sr. Abílio Pereira Fernandes, estimado industrial.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 5.ª-feira de manhã.

Os nossos pêsames à família dorida.

#### Pedro Pereira de Castro Brito Jr.

Faleceu há dias em Braga o sr. Pedro Pereira de Castro Brito Júnior, casado com a sr.ª D. Maria da Torre Costa e Brito, que contava apenas 34 anos e há poucos dias chegara de Lourenço Marques.

Era cunhado das esposas dos nossos bons amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, Dr. Augusto Alves do Rego, Ernesto Flores e Dr. José Alves Carneiro do Egipto, aos quais apresentamos,

assim como a suas esposas e demais família, as nossas sentidas condolências.

### Vida Católica

#### Bodas de Prata da Acção Católica

As secções da Juventude Operária Católica da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, realizam hoje, pelas 21 horas, no Salão Paroquial, uma assembleia comemorativa das Bodas de Prata deste organismo, constando de uma parte de estudos, seguindo-se uma secção recreativa, com uma comédia, monólogos, etc.

#### Aniversário das Almas

Na Basílica de S. Pedro, terá lugar amanhã, pelas 9,30 horas, o aniversário pelas almas dos Irmãos falecidos, com officios e Missa Solene de Requiem.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

#### Grupo Cultural «Ritmo Louco»

Comemorando o 19.º Aniversário da sua fundação, leva a efeito no próximo dia 19, pelas 22 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, uma conferência subordinada ao tema «Teatro Novo», proferida pelo sr. Dr. Joaquim António Santos Simões.

### Agradecimento

Pedro da Silva Freitas, não podendo agradecer pessoalmente a todos os seus amigos, que tiveram a bondade de o visitar no Sanatório D. Manuel II durante o tempo que ali esteve internado por motivo da sua operação, bem como às demais pessoas que por qualquer modo se interessaram pelo seu estado de saúde, a todos manifesta o seu sincero e profundo reconhecimento.

Guimarães, 11 de Novembro de 1958. 511

### Teatro Jordão

APRESENTA  
 HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS  
 Clark Gable = Yvonne de Carlo  
 em  
**A ESCRAVA**  
 Warnercolor

Quando a América aboliu a escravatura, um homem houve que amava sinceramente aquela a quem comprara.  
 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 18 -- ÀS 21,30 HORAS  
 Peter Ustinov = Carla del Foggio e Abbe Lane  
 em

**NÓS OS HOMENS**  
 Supercine Scope

A paixão selvagem de um homem impulsivo e violento para com uma mulher estranha e belíssima.  
 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 20 -- ÀS 21,30 HORAS  
 Espectáculo a favor do Asilo de Santa Estefânia  
 Pedro Infante = Maria Félix  
 em

**TIZOC (Amor Índio)**  
 Cinema Scope Eastmancolor

Um maravilhoso filme que o público jamais esquecerá.  
 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 22 -- ÀS 21,30 HORAS  
 James Stewart = Jeff Chandler e Debra Paget  
 em

**A Flecha Quebrada**  
 Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

## FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.º D.º

End. Telegráfico  
 Telegramas: FIBRATEX — GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.

## Aos Empreiteiros

VENDE-SE terreno com a área de cerca de 1 hectar, com ramadas, árvores de fruta e algumas construções em pedra, próprio para construção de um bairro, numa zona fabril de Guimarães, junto ou em talhões, e ainda uma sorte de mato e um lameiro próximos.

Recebe propostas: Dr. Fernando Ayres — Guimarães.

Notícias de Guimarães n.º 1403 -- 16-11-1958

COMARCA DE GUIMARAES  
 Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se faz público de que por despacho de 30 do corrente mês de Outubro, foi admitida a proposta de concordata preventiva apresentada por José Rodrigues, casado, industrial, residente no lugar da Deveza, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, tendo sido nomeado comissário judicial o sr. Artur Fernandes de Freitas, casado, comerciante, desta cidade. São por esta forma convocados os respectivos credores para, no prazo de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca os seus requerimentos, indicando a natureza, montante e proveniência dos seus créditos, acompanhados dos documentos comprovativos ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca no dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, para a discussão da proposta em assembleia de credores.

Guimarães, 31 de Outubro de 1958.

O Chefe da 2.ª secção, int.º  
 Aires José de Carvalho.

Verifiquei.  
 O Juiz de Direito, 600  
 José António de Castro Pereira Lopes Cardoso.

### Guarda-Livros

Longa prática e competência. Oferece-se. Resposta ao n.º 616.

### Muita Atenção!

Ao passarmos no Tournal, notámos que a Casa Jaime é a casa que maior sortido apresenta em Gabardines, de lã e algodão, casacos de borracha, Nylon e plásticos para homem, senhora e criança.

Variado sortido de Guarda-Chuvas, Malhas, Luvax e Perfumarias.

Ao passar pelo Tournal, repare V. Ex.ª nas montras da Casa Jaime.

## BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS

J. MONTENEGRO  
 GUIMARÃES 588

# DESPORTO

## A homenagem de Francisco Costa

— Consagração de um Vitoriano



Francisco Costa

As Festas de Homenagem são hoje «pão fácil», que alguns Clubes, irresponsavelmente, servem a esmo, sem cuidar de saber se o atleta que a recebe granjeou o seu merecimento, com a prática das virtudes que podem justificar a posição de homenageado.

O fenómeno, como todos, tem seus efeitos: Um, o de ter criado, nos adeptos do futebol, um estado de indiferença por esses actos; outro — e este infinitamente pior — o de permitir, frequentemente, flagrantes injustiças, pois o público falta por vezes com a sua presença quando o não devia, por nem sempre saber separar, no meio de tanta abundância, o trigo do joio.

Ora, vai hoje homenagear-se, na Amorosa, um atleta do Vitória — Francisco Costa.

Os vitorianos e vimaranenses não desejam, certamente, cometer uma injustiça, e por isso se impõe uma análise em volta da figura desse desportista, tendente a revelar-nos o grau de merecimento do acto.

Honestidade profissional; dedicação clubista; valor técnico e atlético; valor moral e carácter íntegro, são, em nossa opinião, as virtudes que podem pedir-se a um atleta — os motivos que podem tornar válida e justa a ideia de uma homenagem.

Francisco Costa está há doze anos entre nós. Vividos nos campos de jogo, entre horas de vitória e de derrota, ou distribuídos pela sua vida privada, revelaram-nos esses anos da sua vida, um Homem e um Desportista. Homem que se impôs à consideração de todos nós, dando-nos a conhecer, em todas as vicissitudes, carácter forte, íntegro, irrepreensível. Desportista que reuniu em si, com brilho que nenhuma sombra diminuiu, todas as virtudes que se conhecem.

Não são precisos exemplos. Dispensa-se a citação de factos.

Toda a carreira de Francisco Costa é, para quem quiser ver, uma constante afirmação destas virtudes. Recordem-se esses doze anos que sempre, sempre, a mesma conclusão chegará até nós, despida da roupagem da dúvida: Este foi um desportista e um vitoriano. Na camisola do seu Clube, que elegeu como símbolo da sua carreira de desportista, verteu generosamente o seu esforço — o seu melhor esforço. Nunca se lhe conheceu um momento de desânimo — um instante de renúncia na dedicação que ofertou ao seu Vitória.

Isto são verdades — e verdades tão claras que a sua luz chega para deixar ver mesmo os piores cegos — aqueles que não queiram ver.

Francisco Costa merece, pois, que a sua homenagem seja dado o lugar a que tem jus. Não é justo que se confunda com o tal «pão fácil» que atrás serviu de exemplo.

Os seus doze anos de actividade deram-lhe um direito: Ver todos os vitorianos na Amorosa, afirmando com a sua presença o reconhecimento de seus méritos e virtudes.

A nós compete-nos respeitar esse direito, comparando.

Além do mais, não devemos esquecer que se homenageia um dos nossos. Dos nossos, sim, porque Francisco Costa não é apenas um atleta do Vitória. Como qualquer bom vimaranense pelo coração, ele é, acima de tudo, um vitoriano.

FERNANDO RORIZ.

## A Prova Maior do Futebol Nacional

Cuf, 1 — Vitória, 2

Se não nos tem aparecido o Sr. Guerra...

Este triunfo do Vitória, no Campo da Cuf, mais veio evidenciar ainda as razões impugnadas pelos vimaranenses contra a arbitragem do jogo em que enfrentaram os «leões». E' que o grupo da Cuf não é qualquer, dada a sua carreira na prova em curso, de tal modo brilhante, que não havia ainda perdido no seu terreno. Já lá tinham ido equipas de nomeada ou de renome habitual (caso do F. C. do Porto) e tinham regressado derrotadas.

Se não nos tem aparecido o Sr. Guerra a forçar o resultado favorável ao Sporting, no jogo anterior da Amorosa, estaria o Vitória agora, possivelmente, isolado no 2.º lugar, a um só ponto do Benfica.

E' de anotar, portanto, a circunstância, principalmente porque o Vitória ainda não se convenceu devidamente da legalidade daquele resultado.

A repercussão, atingida na Imprensa, pela resolução tomada pelo referido Sr. Guerra, em opiniões favoráveis ao Clube de Guimarães, dão-nos aquela força moral necessária para continuarmos a reclamar contra ele, com veemência.

Não queremos que o decorrer da prova, nas suas mais diversas nuances, abafe um assunto que merece análise cuidada de quem de direito.

Não podemos admitir que o jornal do Sporting, em basófia imponderada, queira fazer crer, aque-

les que não estiveram na Amorosa, que tudo foi brilhante para a equipa do seu Clube... e até legal. Afirmando-se que «uma equipa venceu onze jogadores», só pode entender-se como que a referência diga respeito à «equipa de arbitragem», pois em mérito de exibição, o que sempre andou ao de cima, foi a valia do conjunto do Vitória, mesmo no período da sua inferioridade numérica. E' por isso que o nível do nosso futebol se queda numa mediocridade sem repercussão, pois aqueles que se dizem ocupantes dos seus lugares cimeiros, não querem ver a verdade pura das realidades.

Porém o Vitória foi ao Campo de Santa Bárbara mostrar que era uma equipa estruturada, bem consciente da sua missão e, portanto, que era também bem justificada a sua carreira actual no torneio, que se e-pelha, com realce, na sua tabela classificativa.

Fiquem os senhores do jornal dos «leões» presos à sua posição de sectarismo medíocre, que nós argumentamos com o poder da opinião pública assistente ao jogo e com a imparcial crítica da maioria da Imprensa diária e desportiva.

No jogo com a Cuf, a equipa de Guimarães exibiu-se, durante toda a 1.ª parte, dentro do seu mérito actual — ligação firme entre os seus diversos sectores, valia individual dos seus componentes e mérito na sua conduta disciplinar.

Depois caiu na defesa dum resultado que era aquele que lhe convinha. Aguentou o choque em força da Cuf, devidamente organizada na sua defesa, para no último quarto de hora novamente repetir jogadas de mérito igual às de toda a primeira parte.

Mas mais que nós, di-lo «O Primeiro de Janeiro», por insuspeito, no seu comentário de terça-feira passada, que é do teor seguinte:

«Esta nova vitória dos vimaranenses, longe da sua terra, vem realmente pôr em evidência o actual e inegável valor da equipa minhota, que joga um futebol alegre, pensado, de fina estrutura, incisivo e poderoso.

E' preciso, de facto, ter categoria para vencer a CUF, no campo de Santa Bárbara, porque o grupo barreirense é uma turma que também sabe jogar a bola e age com tenacidade e firmeza.

Os minhotos não se amedrontaram. Obtiveram dois golos, um no primeiro minuto de jogo e outro aos 13 minutos e, embora tivessem sofrido um tento no último minuto da primeira parte, conseguiram segurar a vantagem de um golo até ao final do encontro, defendendo-se ordenadamente e com cabeça, do assalto feito pela CUF à sua baliza durante quase toda a segunda parte. O Vitória de Guimarães venceu merecidamente. Foi a equipa que melhor futebol exibiu no relvado de Santa Bárbara.

A CUF pode queixar-se de falta de sorte em um ou dois lances, mas os vimaranenses também tiveram outras tantas perdas por precipitação, em frente da baliza.

Triunfo certo da turma que revelou mais consciência e mais personalidade.»

Jogo no Campo de Santa Bárbara, no Barreiro, dirigido por Eduardo Gouveia, de Lisboa, tendo o Vitória alinhado com Sebastião, Virgílio e Daniel; Barros, Silveira e João da Costa; Bártolo, Edmur, Ernesto, Romen e Rola; e a Cuf com Gama, J. Luis e Albalado; Oliveira, Palma e Durand; Rodrigues, C. Alberto, Arsénio, Orlando e Uriá.

Ernesto e Edmur marcaram os golos do Vitória, e Arsénio o da Cuf.

Hoje não se disputam jogos da Prova Maior do Futebol Nacional, interrompida para o encontro internacional Portugal-Africa do Sul. Na Amorosa, em Festa de

Homenagem a Francisco Costa, defrontam-se o Vitória e o Sporting de Braga, dentro duma compreensão e colaboração digna de realce. Deve vir a ser uma jornada de amizade, guiada pelo plano mútuo de contribuírem para a valorização do futebol regional. E que o Costa, velho e dedicado atleta do Vitória, recolha dela tudo aquilo que bem merece, pela sua vida dada honestamente ao Desporto e ao seu querido Vitória.

L. R.

## Diversos...

### ...a Diversos

A repercussão de falência, atingida pela arbitragem do sr. Francisco Guerra, no jogo Vitória-Sporting, merece que não deixemos cair já no esquecimento o facto, pois ele pode servir de ponto de partida para o saneamento dum sector do futebol, da mais alta importância, dado que, conjuntamente e por outras razões análogas, muita mais gente clama contra irregularidades parecidas.

A nós aparenta-se que está a passar-se um fenómeno, cuja a origem é dada pela esperança que existe na dignificação da causa, por acção eficiente da nova Comissão Central de Arbitros. Porém, os juizes de Campo são os mesmos, habituados à intangibilidade ou ainda, por artes do diabo, a atingirem reputações que a sua real capacidade nega com evidência.

Mas deixemos as nossas considerações pessoais e entremos no que se disse a propósito da arbitragem do sr. Guerra em vários órgãos da Imprensa.

Anotemos antes do mais o magnífico Comentário, publicado em «O Comércio do Porto», sobre a exposição do Vitória, queixando-se da referida arbitragem.

Ei-lo:

«O Vitória de Guimarães apresentou a sua reclamação à entidade competente quanto ao trabalho do árbitro do seu jogo com o Sporting. E' sabido o que se passou e como dos três tentos do vencedor o primeiro nasceu de erro flagrante do juiz de campo, daqueles erros que nada justifica, capazes de provocarem estranheza natural quanto à isenção e imparcialidade que a estes elementos pertence observar.

Compreensível que o grupo lisboeta não tem a menor responsabilidade no facto; por si, jogou para ganhar e se viu assim facilitada essa tarefa — um golpe inicial que suavizou o resto da partida — isso não ofusca o seu triunfo. Simplesmente, o pormenor contribuiu para colocar os vimaranenses em situação difícil, naturalmente batidos pela atitude estranha do director da partida.

Nós sabemos como estes protestos costumam ser recebidos e qual a solução que lhes é dada. Não temos ilusões de que, desta vez, seja diferente, muito embora haja motivo para isso. Mesmo assim é conveniente que a entidade prejudicada faça ouvir a sua voz, chamando a atenção dos responsáveis, mais uma vez, para o velho problema pendente, pois de modo geral, os culpados de muitos dos casos feitos do futebol passam incólumes, sem que lhes sejam pedidas contas dos seus actos, o que acaba por convencê-los da sua intangibilidade, dando-lhes ânimo para continuarem a errar.

Conquanto tenhamos na merecida conta a classe, pois há árbitros que sabem que têm domínio próprio e cuidam de evitar precipitações, absolutamente entregues ao seu trabalho, no desejo de o cumprirem devidamente, colocando os interesses gerais no mesmo plano de igualdade, para um julgamento correcto, outros não possuem as mesmas virtudes e, por um conjunto de circunstâncias especiais, não conseguem agir de

modo a concitarem aplauso. E como a sua individualidade pesa ou, melhor, pode pesar sobremaneira no andamento e na finalidade do jogo, daí a necessidade de velar porque os árbitros estejam à altura da sua missão, evitando-se que os clubes sejam prejudicados como foi, agora, o Vitória de Guimarães e pode ser, amanhã, qualquer outro...»

UM DE NÓS.  
(Continua no próximo número)

Notícias de Guimarães n.º 1403--16-11-1958

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se torna público que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código do Processo Civil, nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L., com sede em Lisboa e Agência nesta cidade, move contra António de Oliveira e esposa Rosa da Costa, ele comerciante e ela doméstica, moradores na Avenida de S. Jorge, da vila e comarca de Fafe.

Guimarães, 13 de Novembro de 1958.

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço.

O Chefe da Secção, 620

João Ferreira Peixoto.

Notícias de Guimarães n.º 1403--16-11-1958

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães — Primeiro juízo e segunda secção, nos autos de execução sumária que António de Sousa Leite, casado, proprietário, da freguesia de Meinedo, concelho de Lousada, move contra Adriano Ferreira, casado, sócio da firma «Adriano Ferreira & Companhia, Limitada», com sede nesta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o prazo de éditos, virem deduzir os seus direitos na dita execução, indicando a natureza, montante e origem dos seus créditos e oferecendo logo as provas.

Guimarães, 5 de Novembro de 1958.

O chefe da 2.ª Secção de Processos,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Carlos Maria Afonso de Castro. 621

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

677

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 56 — PORTO

## Ofertas e Procuras

**Vendedores para África** Preci-sam-se para as Províncias de Angola e Moçambique, de elementos com reconhecida competência e com idade de 25 a 35 anos. Escrever ao n.º 525. Guarda sigilo estando empregado. 525

**Explicações** Inglês — 2.º e 3.º ciclos; Matemática — 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Informa: R. S. Dâmaso, 51. 550

**Viajante** Admite-se para Fábrica de Calçado. Carta à Redacção. 560

**Aos estudantes** Recebem-se dois estudantes, em casa séria Aceitam-se alunos para admissão aos liceus. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura, Ltd.ª — Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 520

**Ensino Literário e Técnico** Senhora licenciada, tendo sido professora da Escola Técnica, dá explicações e habilita para exame em Português, História e Francês, alunos de qualquer ano do Liceu e de qualquer curso da Escola Técnica. Tel. 40450. 564

**Alugam-se** No centro da cidade, 3 salas para escritórios, situadas na Rua de Santo António, n.º 15 — Guimarães. Preços módicos. 583

**Aluga-se** Optima moradia, independente, acabada de construir no Largo da Cruz de Pedra. Falar na Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.ª. 607

**Vende-se** Prédio de rendimento, de construção moderna, já todo alugado, situado em zona central da cidade de Guimarães. Rendimento garantido de 8 1/2%. Tratar com o próprio na Rua de Infantaria n.º 8, n.º 231 — Braga. Telef. 3641. 608

**Vendem-se** 5 caneleiras usadas, em bom estado de funcionamento. Falar na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. 617

**Empregada** Precisa-se para escritório, à prática. HABILITAÇÕES, ordenado e fiador. Informa a redacção. 622

**Motor eléctrico** («Asea»), 5 Kw, 2 linhas de eixo em rolamento e diversos maquinismos de pentes, vendem-se. Informa Campo S. Mamede, 36. 619

Notícias de Guimarães n.º 1403--16-11-1958

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 22 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 2.ª praça, por metade do valor que lhes foi atribuído, de diversos móveis penhorados na execução de sentença que Eduardo da Silva, casado, industrial, da freguesia de Fermentões, move contra Eduardo Mendes Xavier e esposa Dona Maria Carolina Peixoto, ele padeiro e ela doméstica, residentes na rua da Liberdade, desta cidade, constituídos por cilindro, babaçoa, masseiras, estufa, maçarico, pás, mesas, cofre, caixa, aparadores e vinho, de que são depositários Fernando Leite Pereira, casado, proprietário, da rua da Liberdade, n.º 5, e João Pereira de Lima, solteiro, maior, da rua D. João I, ambos desta cidade. Guimarães, 10 de Novembro de 1958.

Pelo Chefe da 2.ª Secção,

Aires José de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 614

José António de Castro Pereira Lopes Cardoso.



— Que me dizes do Vitória-Cuf?...  
— Digo-te que a Cuf é bastante «activada» na PANCADA!